

O deus imperfeito – Introdução 3/3



Antes de acabar esta introdução, queria trazer a este palco aqueles que nos nossos dias dão pelo nome de padres, bispos, abades e por ai em diante, até ao topo da santa hierarquia. Embora em plena consciência das mudanças sociais e culturais ocorridas no mundo cristão desde o início da era até agora, não vislumbro nesta classe de operários da palavra divina qualquer mudança significativa no seu comportamento quotidiano, quando comparado com o dos seus antecessores, e tal constatação deixa-me inquieto. Não vou negar que mudanças na estrutura e nas instituições da igreja católica não tenham ocorrido, pois felizmente já não se condena hoje à morte na fogueira, como anteriormente, homens cujos únicos pecados terão sido os de demonstrar racionalmente a veracidade das leis físicas por deus criadas. Mas voltando ao quotidiano dos curas e companhia, tirando o árduo trabalho de perpetuar a troca de personagens, só lhes resta a menos penosa tarefa de salvar o único adorado que julgo terem, o corpinho de carne e osso e suas extensões físicas, alimentá-lo e cuidar de satisfazer todos os seus hábitos, vícios e desejos, única santa trindade que eu aprovo e única que estes parecem respeitar, e para isso há que continuar a espalhar a santidade do outro, do deus que tanto citam, não vá este e daí todos os iluminados seguidores se esquecerem de lhes pagar a conta ao final de cada santa missa! Menos duraria assim o adorado corpinho que ainda por cima nem eterno é! Compreendo, mas não aceito. Aceitam apenas aqueles que não me compreendem!

Voltando à história do nosso pobre diabo perdido na negra imensidão do nada e que até então nada tinha feito para contrariar essa negridão, parece que um dia se fartou do nada e de nada fazer e pôs finalmente mãos à obra. É disso mesmo que iremos falar aqui no Pensamentos Nómadas a partir de amanhã. Acaba-se a **Introdução** e começa-se **A criação do mundo**, que é mais ou menos uma recriação do início do Génesis da bíblia sagrada. Se andarem atentos, irão perceber que esta tentativa de obra literária será, do início ao fim, um *género* de nova bíblia. Mais ou menos sagrada que a anterior? Iremos...

Luís Garcia, 23.09.2015, Lampang, Tailândia